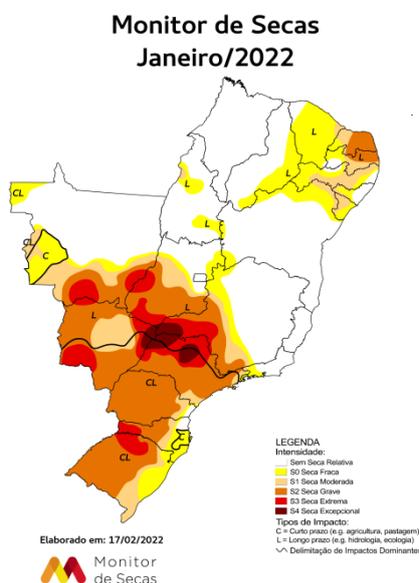


## RELATÓRIO ESTIAGEM Nº 07/2022 – SEAPDR

### SITUAÇÃO DA ESTIAGEM

As perdas pela longa estiagem são muito grandes na agropecuária, com prejuízos irreparáveis na maioria das regiões do RS. Dos 497 municípios, 422 já decretaram situação de emergência. Apenas áreas próximas às lagoas e ao litoral gaúcho sentiram menos esta falta de chuvas num período tão longo. A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) aponta que a condição permanece consecutivamente há um ano e quatro meses no estado, desde outubro de 2020.

Na imagem publicada pela ANA – Monitor das Secas - se observa, em função das anomalias negativas de precipitação dos últimos meses, que houve o avanço da seca extrema (S3) no norte e da seca grave (S2) no oeste e nordeste do Rio Grande do Sul. Os impactos permanecem de curto e longo prazo (CL).



Ainda conforme dados da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), do relatório de janeiro, as classificações utilizadas como seca extrema e seca grave, chegariam a 66% do território gaúcho.

De acordo com o último levantamento feito pela Emater/RS mais de 253 mil propriedades de 9.600 localidades do Rio Grande do Sul sofrem diretamente com os efeitos da estiagem, situação essa que deixa 22 mil famílias sem acesso à água. De forma indireta pode se dizer que esta estiagem traz reflexos sociais e econômicos que se verificará na queda do PIB estadual. A Farsul, na semana anterior, divulgou uma previsão de que serão R\$ 115,7 bi a menos na economia estadual, estimando uma queda de 8% do PIB.

Em todo o Estado, 92.800 produtores de milho e 82.400 produtores de soja registram perdas. A produção leiteira também tem registrado perdas em 27.289 propriedades gaúchas

No dia 21 de fevereiro foi publicado um decreto que institui o Fórum Permanente de Combate à Estiagem no Estado, composto por instituições públicas e privadas, coordenado pela Casa Civil.

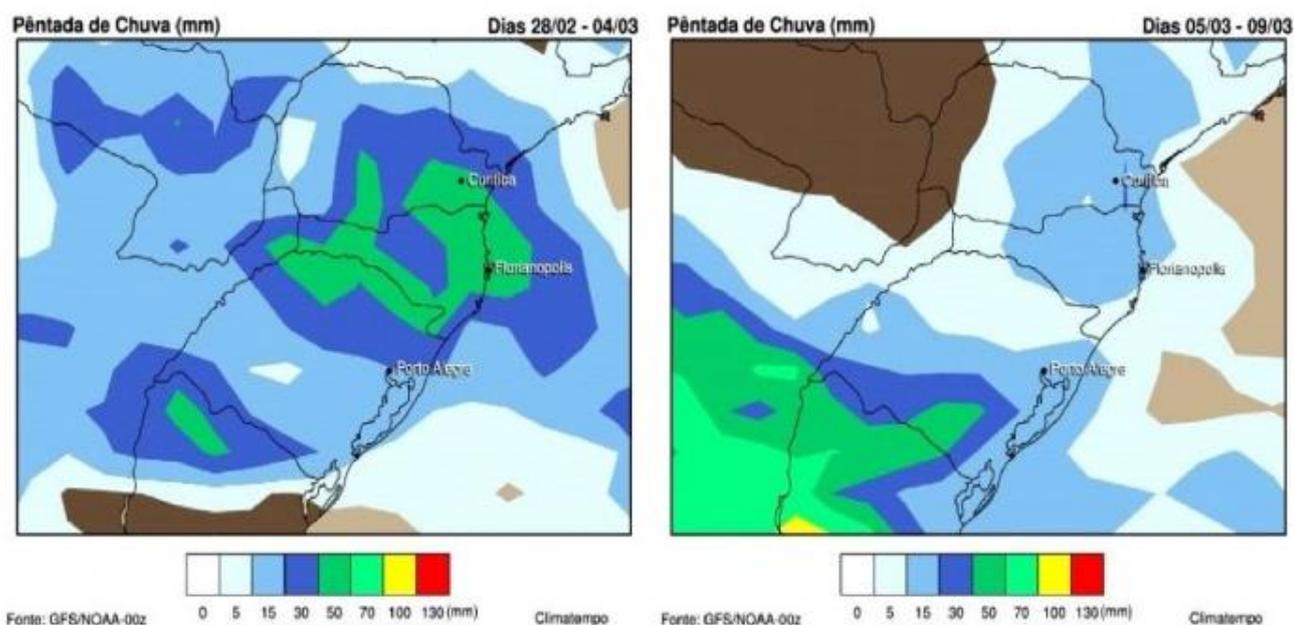
## PANORAMA CLIMATOLÓGICO DA SEMANA ANTERIOR E PROJEÇÃO

Na semana de 17/02/2022 a 24/02/2022, os volumes de chuvas continuaram baixos e os registros foram inferiores a 5 mm na maior parte da metade Sul, enquanto na faixa Leste, Nordeste e Norte, os valores oscilaram entre 15 e 30 mm. As temperaturas do ar seguiram elevadas durante a semana. (Conjuntural Emater no. 1699 de 24 fevereiro de 2022).

Entretanto, a partir do dia 25 de fevereiro as chuvas em bons volumes retornaram ao estado, trazendo alento aos produtores.

De acordo o site do IRGA onde se vê o Boletim Somar de 28/2 “voltou a chover intensamente sobre algumas áreas do Rio Grande do Sul e o acumulado alcançou 125 milímetros em Quaraí, 95mm em Rosário do Sul e 80mm em São Lourenço do Sul, Canguçu e Santa Maria”. As regiões noroeste e oeste que eram as mais sofridas tiveram boas precipitações.

Ainda segundo o Boletim acima citado, a chuva prossegue sobre o RS, com acumulado de até 50mm ao longo da fronteira com o Uruguai em sete dias. Na semana que vem, a chuva será ainda mais forte e não será estranho acumulados acima dos 150mm em alguns municípios. A temperatura finalmente declinará na semana que vem. As previsões para cada cinco dias estão ilustradas a seguir.



Fonte: <https://irga.rs.gov.br/chuva-prossegue-no-rs> - Somar Boletim Semanal

### Previsão geral da precipitação

A seguir se transcreve a previsão da Somar no site do IRGA “Embora o início de março seja mais chuvoso no Rio Grande do Sul, a manutenção do fenômeno La Niña manterá a precipitação abaixo da média na maior parte dos próximos três meses. Apenas em maio, com a chegada de ondas de frio mais intensas, há maior chance de chuva forte sobre todo o território gaúcho.” Fonte: <https://irga.rs.gov.br/chuva-forte-no-inicio-de-marco>

## DECRETOS EMERGENCIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Subiu para 421 o número de prefeituras que decretaram situação de emergência devido a estiagem, mais uma ainda apenas com registro S2ID, totalizando 422 ou seja, 85% dos municípios. Destes, 380 já tiveram a situação reconhecida pela União. A relação pode ser vista em <https://www.defesacivil.rs.gov.br/estiagem>

## EFEITOS EM SC, PR E MS

A estiagem que atinge Santa Catarina desde o ano passado já causou prejuízo superior a R\$ 4,2 bilhões à agricultura do Estado. O valor representa o somatório das perdas verificadas até o momento nas lavouras catarinenses de milho e soja. Os dados são da Epagri/Cepa.

No Estado do Paraná, foi realizada publicação de decreto estadual de emergência por 180 dias. Segundo dados do Departamento de Economia Rural – Deral, da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, o Estado vai produzir 14,74 milhões de toneladas de grãos na safra de verão 2021/22, volume 42% menor do que o esperado no início da safra, que era de aproximadamente 25,5 milhões de toneladas. Na cultura da soja, que ocupa 90% da área plantada de grãos no Paraná, o volume previsto atualmente é 45% menor do que a estimativa inicial. A preços atuais, as perdas financeiras com a quebra podem ficar entre R\$ 30 bilhões e R\$ 33 bilhões.

Em Mato Grosso do Sul, o governo do Estado emitiu um decreto de emergência para todos os municípios. Conforme o 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, a estimativa de produção de soja foi ajustada de 12,4 para 9,7 milhões de toneladas, redução de 21,7%.

## EFEITOS DIRETOS NOS CULTIVOS E CRIAÇÕES DA AGROPECUÁRIA:

### MILHO

Segundo a Emater, 98 mil produtores de milho foram ou estão sendo atingidos pela seca. Até o momento, 128 municípios apresentam perdas maiores de 70% no cultivo. A colheita avança para 57% da área, sendo que, conforme avança o ciclo e a colheita, as perdas vão se intensificando.

Atualmente, 20% das áreas estão em maturação, 12% em enchimento de grãos, 6% em floração e 5% entre a germinação e o desenvolvimento vegetativo.

Na região de Bagé, o plantio do milho safrinha foi praticamente cancelado devido à falta de umidade, que é necessária para a sementeira. Em áreas irrigadas, a reserva de água não foi suficiente para a realização de um segundo plantio. Na região de Caxias do Sul, muitas áreas de milho grão foram destinadas para a silagem, devido às perdas provocadas pelo déficit hídrico.

As perdas superam 70% na região de Passo Fundo. Na região de Santa Rosa, o milho safrinha está em desenvolvimento vegetativo, porém prejudicado pela falta de umidade, com falhas no estabelecimento das lavouras, o que reduziu a população de plantas. No município de Tupanciretã, na região de Santa Maria, as perdas são de 80% no milho de sequeiro.

Conforme a Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul – Acergs, a quebra da safra de milho seria de 65%, o que se reflete numa redução de aproximadamente 4 milhões de toneladas, levando em consideração a estimativa inicial de produção da Emater. Em termos financeiros, esta quebra estaria estimada em cerca de R\$ 6,2 bilhões aos agricultores, nos preços atuais do grão.

Quanto ao milho silagem, a produção foi inicialmente estimada em 13,2 milhões de toneladas, ajustada para 5,3 milhões de toneladas, conforme divulgação recente da Emater, quebra de cerca de 59,9%, com redução da qualidade do material ensilado.

## SOJA

Conforme a Emater, o número de produtores de soja atingidos pela seca ultrapassa os 88 mil. Com a estiagem, a cultura acelera o ciclo e as perdas se intensificaram nas regiões onde não ocorreram precipitações.

Atualmente, 1% da área foi colhida, 10% está em maturação, 55% em enchimento de grãos, 28% em floração e 6% entre a germinação e desenvolvimento vegetativo.

Na região da Fronteira Oeste as estimativas de perdas variam, sendo de 50% em São Gabriel e de 70% em São Borja, que possui perdas de 100% em diversas lavouras. Produtores de soja irrigada relatam dificuldades em manter a irrigação em volumes necessários, havendo risco de falta de água antes do final do ciclo das lavouras. Em Uruguaiana, são estimadas perdas de 15% na soja irrigada, devido às altas temperaturas, sendo que nas lavouras de sequeiro as perdas são significativamente maiores com possibilidade de abandono de áreas.

Na região de Caxias do Sul, a estimativa de redução de rendimento é de 35%. Na região de Passo Fundo, esse valor sobe para 50%. Na região de Santa Rosa, há casos de lavouras em que não há viabilidade da colheita, devido a baixa produtividade, sendo que em parte dessas áreas, que não produzirão grãos, está sendo realizado o corte da soja para fenação ou ensilagem. A expectativa da região é de rendimento médio de 721 kg/ha.

Há preocupação em relação aos contratos para entrega futura nas cerealistas e cooperativas. Nesse sentido, agricultores faturam seus estoques de safras anteriores ou adquirem soja para honrar os contratos atuais, o que é dramático visto o atual preço da commodity.

Conforme levantamento da Cooperativa Central Gaúcha – CCGL, por meio da Rede Técnica Cooperativa – RTC, a estimativa de quebra da safra de soja é de 60% em relação à expectativa inicial de produção das 21 cooperativas integrantes da rede, que juntas cultivam cerca de 50% da soja no estado. A produtividade média levantada pela entidade na sua área de atuação é de 24 sacos por hectare.

Diante desse cenário, a estimativa da entidade para a produção estadual seria de aproximadamente 8,5 milhões de toneladas, podendo ser reduzida caso haja continuidade das condições adversas de clima, sendo que a segunda quinzena de fevereiro é primordial para a cultura, uma vez que 85% das lavouras estão em fase reprodutiva, momento de maior demanda hídrica. Em comparação com a expectativa inicial de produção da Emater, a quebra seria de 11,44 milhões de toneladas, o que a preços de hoje representaria cerca de R\$ 37 bilhões.

## ARROZ IRRIGADO

Conforme o 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, realizado pela Conab, a estimativa atualizada para o estado do RS é de uma produção de 7,4 milhões de toneladas, redução de cerca de 716,4 mil toneladas, ou seja 9% menor, em comparação com a estimativa inicial da entidade, de produção de 8,14 milhões de toneladas. A preços atuais do grão, a perda é estimada em cerca de R\$ 1 bilhão aos rizicultores.

Segundo o IRGA, os últimos 15 dias foram de chuva irregular, sendo que as localidades mais próximas à metade norte do estado recuperaram momentaneamente o nível dos mananciais e as planícies costeiras apresentam uma condição um pouco mais favorável, porém ainda ocorre deficiência hídrica em praticamente todas as regiões, com a condição se agravando naquelas em que não houve precipitações significativas. Os piores cenários são observados nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Central, onde algumas lavouras são conduzidas por “banhos” ou foram abandonadas. Ainda merecem atenção as áreas que utilizam a água da Lagoa dos Patos, devido à problemas de salinidade. As demais regiões permanecem em alerta devido à irrigação intermitente, que pode causar redução no potencial produtivo da cultura.

Conforme a Emater, 8% das áreas já foram colhidas, 25% estão em maturação, 41% em enchimento de grãos, 23% em floração e 3% entre a germinação e o desenvolvimento vegetativo.

Na região de Bagé, as reservas hídricas continuam reduzindo rapidamente e aumenta a área abandonada devido à falta de água para irrigação. Os relatos de maiores perdas de produtividade ocorrem em função das altas temperaturas e da irrigação intermitente. O rendimento de grãos inteiros

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

foi comprometido pelas condições climáticas adversas, o que afeta os preços pagos, já considerados muito baixos para cobertura dos custos de produção. Em São Gabriel, as perdas são estimadas em 10%.

Na região da Campanha, as perdas são estimadas em 20% em Caçapava do Sul. Na região de Santa Maria, até o momento, as perdas ultrapassam os 20%. Na região de Santa Rosa, a disponibilidade de água está muito baixa e a maioria das lavouras recebe aporte de água apenas para manter a umidade do solo.

## **FEIJÃO 1ª SAFRA**

Segundo a Emater, a produtividade média verificada é de aproximadamente 20 sacos por hectare, mais de 30% inferior à projeção inicial de rendimento. A área se encaminha para a finalização da colheita.

Por sua vez, a Conab, no 5º Levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, tem uma estimativa atualizada para o estado do RS de uma produção de 34,7 mil toneladas, redução de cerca de 35 mil toneladas (50,2%) em comparação com a estimativa inicial de produção de 69,7 mil toneladas. A preços atuais representaria perdas de cerca de R\$ 166 milhões aos agricultores.

## **TABACO**

Informações da Afubra estimaram uma redução de 10% em média no RS, sobre a expectativa da safra 21/22 que estava estimada em 265.610 toneladas. A maior quebra se deu nas regiões de plantios mais tardios como Sobradinho e na Metade Sul (Canguçu, Piratini, São Lourenço, Camaquã e outros). Confirmando uma redução de 10%, as perdas diretas aos fumicultores chegariam próximo a R\$ 300 milhões.

## **CITROS**

A estiagem também trouxe perdas na citricultura. No Alto Uruguai, principal região produtora de laranja para suco, a estimativa de redução está entre 20 até 30% da safra 2022. No Vale do Caí, as variedades de bergamotas precoces são as mais afetadas, com tamanhos de frutas menores e um volume total cerca de 20% menor. No Vale do Taquari as perdas são maiores por problemas ocorridos na floração e agravados pela falta de chuvas.

## **UVA**

Segue previsão de que a estiagem causará perdas na produção de uva no Rio Grande do Sul, ao redor de 20% ante uma previsão inicial de 750 mil toneladas de uvas, segundo a UVIBRA.

Esta redução pode gerar prejuízo direto de mais R\$ 300 milhões para 16.800 viticultores do estado. Indiretamente haverá perdas nas indústrias, que deixarão de produzir vinhos, sucos e espumantes.

## **MAÇÃ**

A preocupação dos produtores de maçã, com os efeitos da estiagem prolongada, foi agravada com o incêndio na empresa Schio, em Vacaria, uma das maiores exportadoras do Brasil. Segundo o presidente da Agapomi - Associação Gaúcha de Produtores de Maça, a safra do RS poderia ter uma redução de até 30% no volume da colheita. O clima seco reduziu o tamanho das frutas, o que também prejudica as exportações. Além da falta de água, o calor excessivo deixou as frutas mais amarelas e queimadas do sol.

## **NOZ-PECÃ**

Há relatos de queda de frutos, que estão em fase de crescimento e desenvolvimento. A cultura depende muito de água para enchimento das nozes e a produção deve ser prejudicada pela falta de chuvas e dificuldade para a planta formar a quantidade de frutos que tem potencial.

## **ERVA-MATE**

Segundo o Assessor Técnico da Câmara Setorial da Erva-Mate da SEAPDR, Tiago Fick, as projeções para a produção estadual de erva-mate continuam apontando para uma perda média de aproximadamente 10%, quadro já irreversível, mesmo com o retorno das chuvas

## **PASTAGENS**

Em algumas áreas onde ocorreram precipitações, as espécies forrageiras foram beneficiadas, diminuindo a necessidade de suplementação de alimentos, com silagem e fenos. No entanto, de maneira geral, as pastagens continuam sofrendo com a estiagem.

Diante da situação atual, os produtores da regional administrativa da EMATER de Pelotas, estão se organizando para realizar a compra antecipada de insumos a fim de diminuir os preços. Já na regional administrativa de Ijuí, os produtores irão esperar as condições de umidade do solo para semear as culturas anuais de inverno. Na regional administrativa de Porto Alegre, as áreas mais altas e arenosas estão sem água e as mais baixas (argilosas) o solo apresenta-se compactado, resultando em baixo crescimento de plantas. As pastagens de verão não estão com desenvolvimento adequado. Nos locais onde foi realizado pastoreio o rebrote está muito lento, impossibilitando a entrada de animais no pastejo.

## **BOVINOCULTURA DE CORTE**

A estiagem segue impactando a atividade tanto pela falta e má qualidade das pastagens quanto pela falta de água para dessedentação animal.

Na regional administrativa da EMATER de Bagé, no município de Uruguaiana, é observada perda de peso contínua dos animais, especialmente nas propriedades com maiores dificuldades em relação à lotação das pastagens. Na regional da Santa Rosa, os produtores estão tendo que transportar água para fornecer aos seus rebanhos, além do fornecimento de água pelas prefeituras. Na região administrativa de Pelotas, as aguadas menores secaram, o que tem aumentado muito a demanda pela abertura de bebedouros. Na regional administrativa de Santa Maria, a maioria dos rebanhos apresenta queda na condição do escore corporal, especialmente nos rebanhos de cria, onde as exigências nutricionais são maiores. Em áreas onde ocorreram maiores volumes de chuvas, a situação do campo nativo melhorou.

Segundo análise semanal de 23/02 do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro/UFRGS), os preços do gado gordo na modalidade de comercialização a peso vivo, seguem em estabilização. O valor do boi gordo a peso vivo apresentou aumento de 0,65%, saindo de R\$ 10,92 para R\$ 11,00. O quilo vivo da fêmea também apresentou variação positiva de 1,05%, em relação à última semana, saindo de R\$ 9,92 para R\$ 10,03. Com a baixa disponibilidade de alimentos devido à estiagem, os produtores de gado se viram obrigados a ofertar seus animais ao abate e recria. A estabilização de preços é um processo lento mas nesta semana já se percebeu uma diminuição dessa oferta para o abate e este é o principal sinal de que os aumentos apresentados hoje fazem parte do início da recuperação dos valores do gado gordo. Já os preços do gado de reposição, na maioria das categorias, apresentou queda. A terneira, avaliada a R\$ 12,31 na semana passada, apresentou um decréscimo de 1,3%, assim como o terneiro que fechou a semana com queda de 4,6% em relação à coleta do dia 16/02, quando valia R\$ 12,38. A novilha e o novilho de 13 a 24 meses também obtiveram baixas nos seus preços, de 1,5% e 3,0%

respectivamente, na semana passada o quilo dessas categorias precificou a R\$ 11,34 (novilha 13-24 meses) e R\$ 11,11 (novilho 13-24 meses). Tais quedas devem-se à estiagem, porém, a tendência é que nas próximas semanas ocorra uma estabilização dos preços.

## **BOVINOCULTURA DE LEITE**

Assim como na bovinocultura de corte, a atividade vem sofrendo com a falta de pastagens e de água. Aliado à isso, as altas temperaturas, fazem com que as matrizes diminuam a ingestão de alimentos, diminuindo a produtividade leiteira. Além disso, em busca de conforto térmico, as matrizes entram em rios e açudes a fim de baixar a temperatura corporal, o que acaba causando aumento de casos de mastite. Também segue a ocorrência de leite instável não ácido, devido à má qualidade da alimentação dos animais.

De maneira geral, os produtores estão tendo que investir na compra de silagem, ração, feno, entre outros, para manutenção da condição corporal dos animais. Na regional administrativa da EMATER de Lajeado, muitos produtores tiveram seus reservatórios de água esgotados pela seca e/ou com excesso de lodo no fundo, pelo pisoteio dos animais. Os volumes de leite entregues para a indústria sofreram redução, devido à falta de água para consumo, ao estresse calórico sofrido pelos animais, pela pouca disponibilidade de pastagens e de silagem, aliado ao alto custo das rações.

## **AVICULTURA**

A Associação Gaúcha de Avicultura (ASGAV) estima um prejuízo no setor avícola, somente no mês de janeiro de 2022, entre 15 a 22 milhões de reais provenientes de mortalidades, perda de peso dos animais e perda de produção de ovos.

## **PISCULTURA E PESCA ARTESANAL**

Nas regionais administrativas da EMATER de Passo Fundo, Erechim e Ijuí, os açudes ainda apresentam baixo nível de água, dificultando o manejo da alimentação dos peixes e além de aumentar a necessidade de aeração dos tanques com peixes na fase de engorda. Já na de Porto Alegre, apesar da diminuição do nível de água nos açudes e viveiros, as temperaturas favoreceram o desenvolvimento dos peixes.

Com relação à pesca artesanal, nas regiões de Bagé e São Borja os níveis dos rios continuam baixos, prejudicando inclusive a saída dos pescadores com as embarcações. Na regional administrativa de Pelotas, no município de Tavares, a chuva amenizou a estiagem no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, contudo, a pesca continua afetada. Tal fato ocasionou a prorrogação do seguro defeso até o mês de Março.

## **APICULTURA**

Na regional administrativa da EMATER de Santa Rosa, apesar da ocorrência de chuvas, que melhorou parcialmente a situação dos enxames, a situação de oferta de alimentos para os mesmos segue baixa, refletindo numa baixa produção de mel. Nas regionais de Ijuí e Porto Alegre, as temperaturas e floração de algumas espécies, como o eucalipto, favoreceram a atividade apícola. Na regional administrativa de Pelotas, apesar das precipitações ocorridas, existe grande disparidade na produção em diversos municípios. Uma exceção, é o município de Arroio Grande, onde há boa expectativa para a safra de mel. Nas regiões de Caxias do Sul e Soledade, tanto a falta de chuvas como o excesso destas em curto período de tempo, tem interferido significativamente nas floradas e por consequência, na produtividade dos enxames. Na regional de Santa Maria, no Vale do Jaguari, a seca tem causado redução de postura pelas rainhas.

## **Equipe técnica**

Alencar Rugeri – Diretor Técnico da EMATER/ASCAR

Altamir Mateus Bertollo – Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária SEAPDR

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Fernanda Roberta Pereira Tatsch - Engenheira Agrônoma da SEAPDR

Jossana Ceolin Cera – Meteorologista do IRGA

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Paulo Lipp João – Diretor do Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural SEAPDR

Ricardo Felicetti – Diretor do Departamento de Defesa Vegetal SEAPDR

Róger Frederico Strauss - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR

Rosane Collares Moraes – Diretora do Departamento Vigilância e Defesa Sanitária Animal SEAPDR

Valdomiro Haas - Engenheiro Agrônomo da SEAPDR